

# Congresso reabre hoje

## mas não vai funcionar

JULIO ALCANTARA



Humberto Lucena abrirá os trabalhos hoje

O Congresso Nacional ordinário inicia hoje às 10 horas suas atividades da 48ª Legislatura, sob a presidência do senador Humberto Lucena, com a leitura da mensagem do Presidente da República, a ser entregue em plenário pelo chefe do Gabinete Civil da Presidência, Marco Maciel.

A sessão solene, que a Constituição manda realizar no dia 1º de março, deverão comparecer poucos deputados e senadores, já que a maioria viajou para seus Estados de origem para passar o carnaval. O Partido dos Trabalhadores também não comparecerá, em protesto contra o funcionamento do Congresso ordinário durante o funcionamento da Assembleia.

Os ministros de Estado, o governador do DF e o Corpo Diplomático estão convidados para a instalação formal do Congresso ordinário. Mas a solenidade deverá durar menos de 30 minutos. Além da leitura da mensagem presidencial, a ocasião será marcada por breve discurso do presidente do Senado — e do Congresso — Humberto Lucena. Durante a semana, não haverá sessões do Congresso e nem da Constituinte.

O Senado deverá votar no próximo dia 9, em regime de urgência urgentíssima, um projeto de resolução alterando o Regimento Interno para compatibilizar o seu funcionamento no da Constituinte. Pelo projeto,

O Senado deverá votar no próximo dia 9, em regime de urgência urgentíssima, um projeto de resolução alterando o Regimento Interno para compatibilizar o seu funcionamento no da Constituinte. Pelo projeto,

será suspensa a tramitação de todas as proposições de iniciativa dos senadores, e as comissões não se reunirão até a promulgação da nova Constituição, dando pareceres orais, quando necessário. O Senado deverá realizar duas sessões por semana, e apreciará

somente as propostas do Executivo consideradas prioritárias pelo governo.

Estes pontos foram definidos no final da tarde de sexta-feira, em reunião do presidente do Senado, Humberto Lucena, com os líderes do PFL, Carlos

Chiarelli, do PDS, Jarbas Passarinho, do PDT, Maurício Corrêa, e o vice-líder do PMDB, Fábio Lu-

cenha.

Humberto Lucena disse que o intuito é dar prioridade à Constituinte. O Senado realizará sessões para votar indicações de embaixadores e do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, e pedidos de empréstimos formulados por estados e municípios, além de projetos do Executivo. Em encontro de Lucena com o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, pela manhã, ficou acertado que as duas Casas farão um levantamento das matérias encaminhadas pelo Executivo, e haverá uma seleção das que são realmente importantes, a partir de um entendimento com o presidente José Sarney.

A pedido de Ulysses, Lucena lhe dará uma cópia do projeto de alteração do Regimento do Senado, para orientar as mudanças a serem promovidas no Regimento da Câmara. O Regimento do Congresso Nacional terá que ser igualmente adaptado. Indagado sobre se o Senado "hibernará" durante o processo constituinte, Lucena disse que não:

Enquanto a atual Constituição estiver em vigor, é claro que o Senado, a Câmara e o Congresso estarão funcionando normalmente.

### Sarney vai à Bahia com PMDB dividido

Salvador — A visita do presidente Sarney a Salvador dia 7 de março está dividindo o PMDB baiano. O governador eleito da Bahia, Waldir Pires, disse ontem que vai estar no aeroporto para receber o Presidente, entretanto, os deputados peemedebistas não estão propensos a acompanhar Sarney em sua visita a capital baiana. O presidente regional do partido, deputado Genebaldo Correia, informou que o partido vai discutir essa questão depois do carnaval e tomar uma posição.

Na opinião de Genebaldo Correia, se o Presidente vem para uma festa política "estará participando dos funerais do governo de João Durval e essa atitude não seria facilmente assimilada pelo povo que determinou nas urnas o fim desse governo. Entretanto, continua o deputado, se o Presidente vem apenas para a festa de inauguração da casa de cultura Jorge Amado, não tem porque transformar isso numa festa política".

## O itinerário da Constituinte

EGIDIO FERREIRA LIMA

Esse primeiro mês de funcionamento da Constituinte tem se caracterizado por uma generalizada desinformação sobre os trabalhos da Assembleia.

Em regra, os meios de comunicação vêm relevando uma certa inaptidão para transmitir ao público o que vem ocorrendo. Porque toda a matéria em debate e votação é especializada e específica, a imprensa mostra-se impermeável a seu entendimento e divulgação. Esperamos que esses embarracos sejam passageiros e que, logo, as coisas fiquem mais claras.

Em que pese a grave e preocupante crise econômica, à qual, setores do Governo e da própria sociedade, por estranhos e infundados receios, veio juntar atropelos institucionais, a verdade é que a Constituinte, nesses instantes iniciais, está atendendo ao seu papel.

E preciso que todos se apercebam da importância do Regimento Interno, das normas reguladoras dos trabalhos da Constituinte. Elas são o caminho, o instrumento, o procedimento para que se possa elaborar a nova Constituição. E o adjetivo que dará luz ao substitutivo.

Como partir para o trabalho de leitura de uma nova Constituição, sem que se fixe normas sobre as comissões e seu trabalho, sobre os debates e as votações, além de uma infinidade de mecanismos outros?

Os que lidam com o direito, com o universo dos tribunais e da Justiça entendem bem a questão. O Código Penal seria uma abstração estéril, não fosse o Código de Processo Penal, definindo os procedimentos que levam à efetiva aplicação das normas penais. O mesmo ocorreria com as normas do Direito Civil e do Direito Comercial se inexistissem as regras processuais, constantes do Código de Processo Civil, para torná-las aplicáveis e concretas.

Não é exato, igualmente, a versão de que os trabalhos da Constituinte se tornaram confusos, pobres e que vêm se desenvolvendo com muita lentidão. O perfeccionismo e a rigidez na ordem não se compadecem com um colégio político. O torvelinho que o envolve é próprio de sua natureza e universalidade. Fosse o contrário a Assembleia tornar-se-ia um aglomerado de acadêmicos, ou assumiria os contornos de uma confraria.

O próprio incidente que levou a reabertura do prazo para emendar o Projeto de Regimento, bem examinado, se revela salutar. Diante da infinitude de emendas, que evidenciou o propósito de participação, o senador Fernando Henrique, em boa hora, optou pelo oferecimento de um substitutivo e, face à inovação, era imperativo o ensejo para novas retificações.

E, nesse Regimento, que se esboça, prenunciaram-se alguns pontos muito importantes. Dentre eles, a afirmação dos poderes da Constituinte, que, assim, em fase de transição e de instabilidade do processo político, se apreste para solução de possíveis impasses futuros. Também, a engenhosa concepção das comissões, permitindo a efetiva participação de todos os constituintes no efetivo trabalho de elaboração da Carta, o que a tornará mais representativa e legítima.

Tranquillize-se, pois, a sociedade. Os trabalhos transcorrem bem. Decorrido o prazo para emendas e já iniciadas as discussões e votação, mais alguns dias o Regimento estará promulgado. Será menos ou igual tempo do que o consumido pelos constituintes de 1946, pois ali, instalada a Assembleia em 1º de fevereiro a 12 de março foi promulgado o Regimento.

Agora, já entraremos em março voltados para o trabalho de elaboração da nova Carta.

\* Deputado pelo PMDB de Pernambuco

## Governadores do Sul vão se encontrar

Porto Alegre — Os governadores eleitos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul deverão se reunir em Florianópolis, no próximo dia 10, antes da posse para a formação da "Fronteira Sulista". Proposta pelo catarinense Pedro Ivo na visita que fez ao gaúcho Pedro Simon, na noite de anteontem, essa frente pretende reunir forças em torno de reivindicações comuns junto ao Governo Federal.

Apenas o governador eleito do Paraná, Alvaro Dias, ainda não confirmou a data do dia 10 para o encontro. Mas, já garantiu a sua integração à frente. Ontem Pedro Ivo explicou que os três Estados enfrentam graves problemas em diversos setores que dificilmente serão atendidos se não houver "raciocínio solidário para ações integradas dos três governos".

Pedro Ivo salientou que o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.

Além disso, o problema energético é um dos pontos mais graves para as economias dos Estados do Sul, desde que perderam para a Eletrobrasil todas as suas fontes geradoras.